POLO CRIATIVO TECNOLÓGICO DO SETOR COMERCIAL SUL

Polo Criativo Tecnológico do SCS integra cultura, inovação e desenvolvimento urbano no centro de Brasília

Projeto apoiado pela FAP-DF reúne universidades, governo, empresas e sociedade civil em uma iniciativa que busca transformar o Setor Comercial Sul em um distrito criativo e tecnológico até 2036.

O Setor Comercial Sul (SCS), no centro de Brasília, reúne histórias, atividades econômicas, manifestações culturais e diferentes formas de ocupação do espaço urbano. É nesse contexto que surge o Polo Criativo Tecnológico do Setor Comercial Sul, iniciativa que busca ampliar as possibilidades de convivência, cultura, empreendedorismo e inovação na região. O projeto propõe integrar tecnologia, criatividade e desenvolvimento urbano, valorizando as características do território e as pessoas que fazem parte dele.

A iniciativa é executada pela Universidade Católica de Brasília (UCB), em parceria com a Universidade de Brasília, por meio do Parque de Inovação e Sustentabilidade do Ambiente Construído (PISAC/UnB). O projeto atende a uma demanda da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal (SECTI/DF) e conta com financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), no âmbito do Programa Desafio DF.

A proposta é estruturar o SCS como um distrito criativo-tecnológico, articulando poder público, universidades, empresas e sociedade civil. O modelo, conhecido como quádrupla hélice, busca aproximar diferentes agentes para desenvolver soluções, fortalecer negócios locais, estimular novas oportunidades e ampliar a utilização dos espaços públicos.

Estudos orientam o planejamento do Polo

A estruturação do projeto foi desenvolvida a partir de três estudos complementares, produzidos entre 2025 e 2026. As pesquisas contemplam o diagnóstico do território, o planejamento estratégico e a elaboração de propostas para o espaço urbano.

O primeiro estudo, publicado pela Universidade Católica de Brasília em 2025, realizou um diagnóstico econômico, social e cultural do Setor Comercial Sul. A pesquisa reuniu entrevistas, grupos de discussão, escutas com comerciantes e entidades, cartografia visual, mapas afetivos, análise de dados oficiais e trabalho de campo em 482 empreendimentos.

O levantamento registrou 5.566 empresas com endereço fiscal no setor e apontou cerca de 45% de vacância nas salas comerciais. Também identificou características como a diversidade cultural, a memória afetiva e a centralidade urbana da região, além de oportunidades para ampliar a conexão entre empresas, instituições e iniciativas criativas. Os resultados ajudaram a estabelecer prioridades para o

desenvolvimento do Polo, considerando as atividades e os diferentes públicos que já ocupam o território.

O segundo estudo, *Criação, Estruturação e Implantação do Polo Tecnológico Criativo*, concluído em 2026, organizou as diretrizes para a implantação da iniciativa. O documento apresenta um planejamento de dez anos, com visão de futuro para 2036, 12 objetivos, quase 30 indicadores, quatro programas de ação e um modelo de governança compartilhada.

Entre as estratégias estão a realização de ações de formação, mentorias e articulação entre empreendedores, a criação de mecanismos de financiamento e incubação de negócios e a estruturação de uma entidade gestora. O planejamento também considera medidas para ampliar as atividades no período noturno, com atenção à segurança, à limpeza, ao controle de ruídos e à inclusão.

O terceiro estudo, *Estudo e Desenvolvimento de Modelo Urbanístico Digital e Físico*, entregue em 2026, apresenta possibilidades para qualificar os espaços públicos e a infraestrutura do setor. A pesquisa analisou ruas, praças, calçadas, fachadas, mobilidade, ciclovias, drenagem e alternativas de ocupação urbana. O trabalho também resultou em uma maquete física e em um modelo digital do SCS, que permitem visualizar propostas para o desenvolvimento da região.

Planejamento urbano e governança compartilhada

As propostas urbanísticas buscam tornar o Setor Comercial Sul mais acessível, caminhável e conectado. Entre as diretrizes estão a prioridade para pedestres, a valorização dos térreos abertos, a melhoria das calçadas, a criação de percursos cicláveis e a qualificação de praças e áreas de convivência.

O estudo também apresenta a possibilidade de transformar áreas destinadas ao estacionamento em espaços de circulação e permanência, como boulevards, além de incorporar soluções baseadas na natureza, como jardins de chuva, que contribuem para o enfrentamento de alagamentos. Entre as áreas estratégicas contempladas estão a Praça da W3, a Praça Marielle Franco e a proposta de uma Rua 24 horas. As iniciativas buscam ampliar as possibilidades de utilização dos espaços públicos e estimular diferentes atividades ao longo do dia e da noite.

A implantação do Polo prevê uma estrutura de governança compartilhada, com participação do poder público, universidades, empresas e sociedade civil. O modelo inclui uma Comissão de Gestão e Governança, uma entidade gestora responsável pela execução do planejamento, um Conselho Consultivo com participação da sociedade civil e câmaras temáticas voltadas a assuntos como retrofit, funcionamento 24 horas e inclusão social.

As diretrizes também contemplam a sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Entre os objetivos estão ampliar a qualificação profissional, apoiar pequenos negócios, promover acessibilidade e prevenir processos de gentrificação, buscando assegurar que as oportunidades geradas pelo projeto alcancem comerciantes, trabalhadores, artistas, empreendedores e moradores do entorno.

Cinco hubs conectam cultura, criatividade e tecnologia

O estudo indica que Polo deve ser organizado em cinco hubs temáticos: Cultura, Design, Games, Tecnologia e Audiovisual. Os núcleos foram pensados para aproximar profissionais, empresas, universidades, coletivos, empreendedores e comunidade, estimulando a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos.

A proposta prevê iniciativas de produção cultural, formação profissional, desenvolvimento de jogos, inovação aplicada e audiovisual, além de espaços e programas voltados à incubação de negócios, ao coworking e à realização de eventos. A atuação integrada dos hubs permitirá compartilhar conhecimentos, infraestrutura e redes de colaboração, ampliando as oportunidades para profissionais e empreendimentos criativos e tecnológicos.

O Polo reúne uma rede de instituições públicas, universidades, empresas e organizações da sociedade civil. Além da UCB, da UnB/PISAC, da SECTI/DF e da FAP-DF, a articulação do projeto conta com a participação de Assespro-DF, ACDF, Associação BRING, Brasil Startups, Sistema Fecomércio-DF (SESC, SENAC), ICT Multiplicidades, Instituto No Setor, Prefeitura do Setor Comercial Sul, Sebrae no DF, Sistema Fibra, SOFTEX e Sindesei-DF.

O Plano 2036 estabelece como visão consolidar o Setor Comercial Sul como o principal distrito criativo-tecnológico do Centro-Oeste, integrando inovação aplicada, cultura cotidiana e economia urbana. A proposta busca fortalecer as atividades já existentes, estimular novos negócios, atrair investimentos e ampliar as possibilidades de convivência e utilização dos espaços, preservando a identidade modernista de Brasília.